




Congresso de Estudantes da Letras: a serviço do aparelhismo

Um objetivo aparelhista e antidemocrático

 O Congresso de Estudantes, convocado pela direção do Caell (Balalaica/Rebeldia/PSTU), acontece em meio às aulas, provas e entregas de trabalhos de final do semestre. Poucos participaram dos debates durante a semana de 5 a 8 de novembro. O objetivo do Congresso, já anunciado, é mudar a direção do movimento estudantil da Letras, tornando-a em um amálgama entre Caell, comissões, coletivos e até RDs (cargos criados durante a ditadura militar, e que hoje têm sua eleição controlada pela burocracia universitária). Ou seja, se estudantes da Letras decidirem pelo voto mudar a direção do movimento estudantil, ela ainda permanecerá com quem está à frente dessas outras instâncias. O que significa que Balalaica/Rebeldia/PSTU não deixarão as posições atuais, mesmo contra a vontade de estudantes.

Um método burocrático

Um Congresso estudantil democrático e soberano teria de se apoiar na mobilização geral dos estudantes. Após discutir e aprovar resoluções, a mobilização daria a força necessária para colocá-las em prática. Sem mobilização, as resoluções práticas tendem a virar letra morta. O Congresso atual acontece em meio às aulas, sem a possibilidade de concentração de estudantes ao seu redor. E com inscrição de teses a poucos dias das plenárias, não se torna possível o estudo e discussão de estudantes ao redor das políticas, posições e propostas apresentadas. Um Congresso democrático começa com a ampla divulgação e discussão de teses apresentadas, sem a pressão das presenças, conteúdos, trabalhos

e provas, de forma a permitir a participação da mais ampla maioria. Um Congresso para mudar os estatutos do centro acadêmico deve se apoiar numa discussão profunda e o mais coletiva possível de seu funcionamento. E deve se pautar pelo respeito à vontade soberana das bases, de forma a incluir os diferentes pensamentos, políticas e propostas presentes entre estudantes da Letras. Algumas dezenas de estudantes ligados às correntes de esquerda não podem decidir sobre os milhares que estão nas salas de aula.

O que de fato interessa aos estudantes da Letras

No ano passado, ocorreu uma grande greve estudantil na USP. Suas reivindicações não foram atendidas. As direções do DCE e CAs, incluindo a direção do Caell, se subordinaram aos planos de contratação de professores da reitoria. A prática mostrou que nem mesmo a migalha que já estava nos planos reitorais foi cumprida. Os cursos permanecem com a falta de professores e ameaçados de extinção. O descontentamento da maioria estudantil com as direções se expressa hoje em não participação. Mas as necessidades mais sentidas por estudantes permanecem. Vão pressionar para que se retome a mobilização, desta vez, com a experiência realizada com as atuais direções.

É essencial retomar a defesa da contratação dos professores e funcionários necessários, da permanência estudantil (moradia, bolsas, atendimento médico, etc.), enfim, da defesa da USP pública e gratuita, que é oposta ao privatismo e à precarização e sucateamento que vêm sendo impostos pela burocracia universitária em todos os níveis.

Somos favoráveis a que a direção do Caell volte a ser proporcional, como o foi até o ano de 2000, quando um plebiscito com quase mil votantes fez essa mudança. Mas não por meio de um Congresso esvaziado e convocado com interesses aparelhistas. São os estudantes que devem decidir pela forma mais democrática de constituir a direção do centro acadêmico. A proporcionalidade permite que todas as formas de pensamento, políticas e propostas participem da gestão, e com a fiscalização da oposição e subordinação prática da maioria ao conjunto dos estudantes, por meio das assembleias gerais. Pela proporcionalidade, todos os grupos que participam do movimento estudantil podem ser avaliados pelo conjunto de estudantes, a partir de sua prática como fração da direção.